



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Candidato: 039490

odontológico, conscientizando a futura mãe sobre as cuidados de higiene do seu bebê e o seu próprio, podendo utilizar a caderneta de Pré-natal para promover educação em saúde bucal.

É de conhecimento comum que gestantes com gingivite e cárie podem ter essas condições exacerbadas durante a gestação (Revidell, 2004) e, caso não tratadas, podem levar a parto prematuro e criança com baixo peso ao nascer. Aliado a isso, crianças prematuras podem apresentar hipomineralizações de esmalte, o que favorecem o acúmulo de biofilme. Pereira (2009) complementa que a mãe, quando conscientizada e bem informada, é difusora de saúde bucal para a sua família e comunidade.

Outro grupo que merece destaque na promoção de saúde bucal é o de pré-escolares. Segundo o IBGE (2023), este grupo apresenta experiência de cárie de 2,74 dentes, quantidade acima da preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 1,0. Algumas estratégias podem ser adotadas, como a inclusão de atividades lúdicas, contação de histórias, utilização de fantoches.

Resalta-se que, com o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho e chefiando famílias (segundo o IBGE de 2023 temos 49,1%), o papel das escolas ~~existe~~ na promoção da saúde bucal ganhou mais importância. Em que pese este fato, argumenta-se que os dirigentes e professores destas escolas devem estar preparados para a disseminação desses conhecimentos, podendo ser capacitados por dentistas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Candidato: 039490

Sa com relação aos escolares, este grupo possui um incentivo político bastante expressivo, com o Programa Saúde nas Escolas. Este programa surgiu com o intuito de fortalecer a promoção da saúde, inclusive saúde bucal, por meio de estratégias como: medição de peso e altura, aplicação tópica de flúor, distribuição de kits de higiene bucal, atendimento odontológico assistencial, instituição de boas práticas alimentares e exercícios físicos.

Sabe-se que uma boa saúde bucal, conforme exemplana Roncolli (2011), poderá promover redução das ausências escolares, maior motivação no estudo e boas notas dos alunos. O profissional de saúde bucal poderá, junto a sua equipe, realizar visitas regulares para participar de atividades como peças, dinâmicas em grupo, aplicação tópica de flúor e escovação supervisionada.

Outro grupo que merece atenção é o de adultos. Este grupo tem sofrido com podas dentárias devido a práticas mutiladoras e por uma odontologia excludente por anos. Os profissionais poderão participar de rodas de conversa e estimular a fala dos usuários, para que estes possam falar e tirar dúvidas sobre a sua saúde.

Uma política que tem ajudado na promoção de saúde deste grupo em particular são os Consultórios da Saúde. Com este programa, os horários das unidades básicas de saúde são estendidos até às 22 horas e finais de semana, ampliando a atenção em saúde bucal e o espaço para atividades de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Candidato: 039490

Educação em saúde bucal.

Os adolescentes merecem especial atenção, uma vez que é nesta fase da vida que os hábitos de saúde não são consolidados. Em que pese este fato, é também nesta fase que maus hábitos são incorporados, tais como ingestão de bebidas com alto teor de açúcar (refrigerantes), balas, doces e salgadinhos. Somado a isso, esse grupo é mais vulnerável a hábitos como utilização de cigarros e rapés.

Em relação ao grupo acima, o profissional da odontologia pode adotar estratégias mais dinâmicas para promover a saúde bucal, tais como gincanas, rodas de conversa, jogos educativos. Pode-se utilizar outros adolescentes como promotores de saúde, uma vez que este grupo tende a adotar hábitos mais facilmente quando seus amigos o fazem, além a tecnologias e aplicativos de celular.

Sabe-se que a população brasileira está mais longeva, alcançando quase 74 anos de média na sua expectativa de vida (IBGE, 2023). Pereira (2009) esclarece que os profissionais e cuidadores desses idosos devem estar preparados para atuar na promoção de saúde junto a essa população.

Alguns pontos devem ser considerados ao se atender os idosos: muitos sofrem com edentulismo (mais de 49%, destes são edentados totais). Devido a este fato, apresentam dificuldade ao se alimentar. Outro aspecto é a dificuldade de audição e compreensão das informações passadas, devendo o profissional estar atento e pedir para o paciente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

Candidato: 039490

reputar as suas explicações, ou o profissional também pode lançar mão de papéis com as explicações passadas verbalmente.

No que se refere a outras populações, cabem destaque os quilombolas, indígenas e ribeirinhos. Em relação aos primeiros, o profissional deve levar em consideração as questões étnicas e históricas que envolvem esta população, respeitando seus líderes e consultando as lideranças em caso de dúvidas. Os indígenas são outra população que cabe destaque, e o promotor de saúde bucal deve estabelecer um bom ambiente de troca de saberes, considerando os aspectos espirituais que esta população acredita, além dos aspectos biológicos.

Por último, temos os ribeirinhos e populações afastadas geograficamente. Os profissionais devem ter capacidades para promover saúde em unidades básicas fluviais, atender em embarcações e considerar a distância do trajeto ao planejar suas ações. Historicamente, esta população foi afetada por uma odontologia excludente e não universal, o que contribuiu para os índices de afecções bucais mais prevalentes do que o resto da população. A região norte, a qual está a maior parte dos usuários, carece de políticas e financiamento na saúde.

Fica evidente que, apesar dos inúmeros avanços sobre a educação em saúde bucal, alguns desafios a serem superados devem ser pontuados. Primeiro, o subfinanciamento crônico que sofre o Brasil e por diversas políticas de austeridade e de exclusão



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

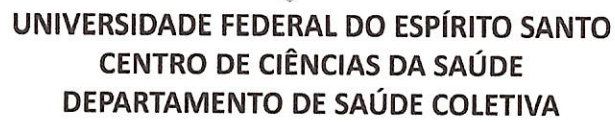
Candidato: 039490

que foram adotadas, em particular a emenda constitucional 95, de 2016. Esta emenda prevê congelamento nos investimentos acima da inflação nos próximos vinte anos. Além disso, por consequência de diversos anos de ensino universitário predominantemente curativista e centrado no profissional, ainda há resistência por parte dos dentistas de promover saúde considerando os aspectos sociais e históricos de seu paciente.

Os argumentos apresentados defendem que a educação em saúde bucal constitui uma estratégia essencial para a promoção de saúde bucal e desenvolvimento da autonomia do indivíduo e coletividade, contribuindo, assim, para a diminuição dos principais problemas de saúde da população.

Foi discutido que a educação em saúde bucal encontra-se respaldada por aspectos históricos, normativos e políticos. Além disso, as formas de se promover a educação em saúde bucal nos diferentes fases da vida e nas diversas populações foram abordadas, estimulando a importância do profissionais considerar abordagens para que a autonomia e empoderamento da população sejam estabelecidas.

Por fim, ressalta-se a importância da continuidade das políticas e ações dos profissionais e educadores, para que estas sejam cada vez mais fortalecidas e consolidadas, alcançando, assim, a equidade e a justiça social no Sistema Único de Saúde.



This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.